



## **A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**

Marcela da Silva Santos<sup>\*</sup>

Roberto Alves de Arruda<sup>\*\*</sup>

### **RESUMO**

Este artigo teve por tema relatar a relação família/escola nas ações desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Básica Lizamara Aparecida Oliva de Almeida em Sinop - Mato Grosso. Objetivou-se descrever e compreender a relação família e escola e como se dá esta relação com a escola no processo de ensino e aprendizagem. A abordagem foi qualitativa, um Estudo de Caso com pais e professores da unidade escolar. Recorremos aos autores Fernando de Azevedo e Juan José Diez. Concluiu-se que é preciso conscientizar a família e a escola em relação a interação e envolvimento no processo de ensino e aprendizagem da criança.

**Palavras-chave:** Educação. Família e Escola. Pais. Professores. Estudo de caso.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta os resultados preliminares com abordagem qualitativa, um Estudo de Caso, observação sobre a relação família/escola no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança, com vistas à melhoria dos processos de ensino, que perpassam a produção dos saberes e produção de novos conhecimentos. Pretende-se compreender os nexos da relação da família com a escola e desenvolvimento dos estudantes.

Este trabalho foi desenvolvido orientado pelo objetivo em pesquisar a importância da ação e relação familiar na e escola, buscando compreender essas relações sob dois aspectos: o

---

<sup>\*</sup> Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/MEC).

<sup>\*\*</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor concursado em Metodologia do Ensino, do Campus Universitário de Sinop.

primeiro diz respeito às possíveis dificuldades que os pais poderiam enfrentar quanto ao acompanhamento e a formação dos filhos no desenvolvimento educacional. Outro aspecto refere-se às situações de inovação no trato dos processos educativos, na produção do conhecimento historicamente construído e como se dão tanto o acesso como a apropriação desses saberes, quer pelos estudantes e na extensão desses saberes no âmbito familiar.

O estudo ressalta que não valeria a pena classificar a relação família/escola, como produto de uma relação já fracassada. Ainda vale a pena um bom investimento nessas duas instituições, que tem produzido bons resultados quanto aos processos na educação.

Um novo contexto se apresenta como um campo sistêmico e desafiador: uma tendência progressiva, embora lenta, para um maior relacionamento entre educadores, pais e professores. Destaca-se que na contemporaneidade, esses desafios apresentam-se com maior possibilidade para a construção de uma consciência participativa de modo a sensibilizar outros setores sociais, em particular à família sobre a importância da sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, traduzidos a partir de uma relação que poderá ser duradoura entre pais e escola, circunstâncias que podem ser cada vez mais forte.

Nessa lógica, é importante que exista esta relação entre os pais e a escola, na medida em que a criança progressivamente participa. Porém, é muito importante a compreensão dos sentidos dessa relação. Desse modo, percebe-se que por vezes, essa relação ancora-se unicamente num ato simples, o diálogo. Assim, das percepções, apreende-se do campo empírico e considerando os distintos graus de complexidade, a frequência da participação dos pais na escola, hora em maior grau, hora com menor frequência, em especial na medida em que buscam junto aos professores, informações a respeito dos resultados objetivos pelos seus filhos na escola.

Assim, o objeto pesquisado ressalta essa relação compreensiva e os modos compartilhados e cooperativos que podem substanciar a relação dos pais e profissionais da educação. Os sentidos dessa relação provocam um novo olhar refletindo sobre a prática docente e o trabalho pedagógico na escola. Os modos operantes dessa relação precisamente poderá ofertar aos pais e aos educadores em um novo campo da ação, reconfigurando os nexos de poder e das intencionalidades geral, uma reflexão pedagógica acerca de tão importante perspectiva da relação família/escola, que possa ajudá-los a estimular, determinar e coordenar as suas tarefas educativas diárias tanto no lar quanto no âmbito escolar.

## **2 PRESSUPOSTOS DAS DICUSSÕES: campo teórico**

No que se refere à relação da família com a escola no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança podemos dizer que a escola é a instituição mediadora dessa relação, os caminhos possíveis entre a família e sociedade. Mas podemos dizer que cada família tem a sua própria identidade, na verdade, é uma relação construída sobre a perspectiva de vários olhares e diferentes sujeitos, um agrupamento de pessoas em constante ebulição, tentando se constituir com as mesmas intenções de modo a educar e prover condições para os campos e tempos da aprendizagem. Educação é também ‘socialização’, no velho, pleno, sentido de fazer de uma criança não-social um ser plenamente social (CONNEL; ASHENDEN; KESSLER; DOWSETT, 1995).

A família tem expectativas em relação à escola. Espera-se muito dessa relação. Deseja que a instituição escolar ‘eduque’ seus filhos naquilo que a família não se julga capaz, como, por exemplo, a construção de posturas e comportamento. Nesse sentido, compreende-se que:

A função da família, quanto à educação intelectual dos filhos, é mais em termos de assistência, exigência e ajuda à escola, do que em termos de ação sobre a sua inteligência. É naquelas atitudes que se estabelece a sua relação com a tarefa da escola no âmbito intelectual, sendo a inteligência do educando o ponto de encontro entre as duas ações educativas (DIEZ, 1987, p.24).

Essa relação entre família e escola representa uma possibilidade de ativar um caminho para o desenvolvimento humano potencialmente mediado pela produção do conhecimento, uma educação acessível a todas as crianças, que possa contribuir para o seu desenvolvimento, trocar experiências e ter acesso à cultura e a novas formas de trabalho.

A escola não é um campo neutro, é um espaço de formação onde necessita ser repensado, tomando como pressuposto a sua ação mediadora e transformadora para a formação de educadores, o trabalho com inovação pedagógica e tecnológica, para que se procure um meio propício para a consecução de resultados e recursos que os permitem lidar com os conflitos do cotidiano escolar. Essa ligação entre família e escola, pode sim auxiliar promovendo ações que contribua para encontrar saídas para superar os problemas morais e éticos que assolam o dia-dia.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicavam à educação informal: o que se podia definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte (FREITAS, 2011, p.20).

A diversidade cultural é empiricamente um dos fatores provocadores de conflitos que marcam as relações no chão da escola e seu cotidiano. Geralmente cada instituição tem uma forma de pensar a produção do conhecimento e como se processam do ponto de vista metodológica a aprendizagem desses conceitos.

A escola trata-se de uma instituição onde a criança tem um papel fundamental como sujeito individual e social, ela contribui para formar cidadãos que atuam na articulação entre o estado e a sociedade civil.

A tendência para uma maior relação família-escola obedece a várias causas. Uma delas é o sentido que a sociedade actual tem da responsabilidade educativa que compete aos pais na educação integral dos filhos, responsabilidade que não se condescende com o abandono despreocupado da sua educação nas mãos dos professores, por mais excelentes que sejam, reservando os pais para si, exclusivamente, a atenção ao desenvolvimento fisiológico dos filhos, sem colaborar com os restantes educadores no desenvolvimento de todas as dimensões da personalidade (DIEZ, 1994, p. 7).

O envolvimento da família com a escola pode auxiliar em várias formas, contribuindo para que a criança compreenda a cultura escolar, pois quando a criança vem para a escola ela tem dificuldades em aceitar as novas informações, e disciplinas que lhes é transmitida, e isso faz com que essa criança, tenha dificuldades. Muitas das vezes se torna até uma criança violenta, rejeitada etc. No entanto, considerando o envolvimento dos pais, provavelmente só traz efeitos positivos, pois os filhos se sentem mais à vontade em comunicar os pais sobre as questões escolares, e também ajudam a melhorar a autoestima, tanto dos pais quanto dos professores, pois os pais se sentem mais motivados para envolverem-se com os assuntos no que diz respeito à escola, quanto os professores ficam satisfeitos pelo seu trabalho estar sendo reconhecido dos pais.

E existem várias maneiras dos pais participarem desse processo, como: dar valor à escola, cobrar compromisso com os estudos e auxiliar nas tarefas escolares, incentivar a leitura; se informar na escola sobre as dificuldades e sobre o comportamento dos filhos. Papel que requer engajamento no processo educacional das crianças e nos eventos pedagógicos da escola. Para facilitar a tarefa dos pais em ajudar na educação de seus filhos os especialistas orientam como os pais devem agir em cada fase pela qual a criança passa.

## 2.1 A PROCESSUALIDADE DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Cada instituição tem uma identidade, permeado por campos distintos de saber, por diálogos e conflitos. Cada ao seu modo tem um tipo idealizado de comportamento. Esse processo acaba de alguma maneira afetando essa relação, que em algumas situações podem levar os pais a não se sentir a vontade em interagir e dialogar com os educadores dos seus filhos, devido ausência de domínio do espaço escolar e apropriação de capital cultural e informação.

Entre as camadas populares pode acontecer que os pais ao trabalharem para trazer o sustento para dentro de casa, tende a provocar entre essas famílias algumas ausências, pois existem casos de crianças que já perderam os pais e vivem com outros membros da família, ou com pais adotivos, isso também é um dos fatores que acentuam essa relação.

A escola apresenta-se como uma instância para a formação da cidadania e humanização. O desenvolvimento da sociedade ou da criança, em si depende da qualidade e da igualdade de oportunidades educativas. O processo de formação dessas crianças, com olhar crítico, necessita de instituições que promovam ambientes para resgatar a objetividade e subjetividade da dimensão social do ser humano, que em boa medida, perpassa com a relação com o saber e a produção do conhecimento, proporcionando a construção das práticas participativas e criativas.

A escola trata-se de uma instituição onde a criança tem um papel fundamental como instituição social. Ela contribui para formar cidadãos que atuam na articulação entre o estado e a sociedade civil.

A tendência para uma maior relação família-escola obedece a várias causas. Uma delas é o sentido que a sociedade actual tem da responsabilidade educativa que compete aos pais na educação integral dos filhos, responsabilidade que não se condescende com o abandono despreocupado da sua educação nas mãos dos professores, por mais excelentes que sejam, reservando os pais para si, exclusivamente, a atenção ao desenvolvimento fisiológico dos filhos, sem colaborar com os restantes educadores no desenvolvimento de todas as dimensões da personalidade (DIEZ, 1994, p. 7).

O envolvimento da família com a escola pode auxilia em várias formas, contribuindo para que a criança compreenda a cultura escolar, pois quando a criança vem para a escola ela tem dificuldades em aceitar as novas informações, e disciplinas que lhes é transmitida, e isso faz com que essa criança, tenha dificuldades. Por vezes se torna até uma criança violenta, rejeitada etc. No entanto, considerando o envolvimento dos pais, provavelmente só traz efeitos positivos, pois os filhos se sentem mais à vontade em comunicar os pais sobre as questões escolares, e também ajudam a melhorar a autoestima, tanto dos pais quanto dos professores, pois os se sentem mais motivados para envolverem-se com os assuntos no que

diz respeito à escola, quanto os professores ficam satisfeitos pelo seu trabalho estar tendo o reconhecimento dos pais.

Não deixaremos também de salientar a questão de que a família a partir do momento em que os filhos vão para a escola, ela acaba imprimindo a responsabilidade sobre a educação dos filhos para a escola, esquecendo-se que o relacionamento afetivo familiar é essencial para a construção da identidade da criança.

Donde se conclui ou pode concluir-se que, por meio das crianças e dos adolescentes, a escola exerce uma influência sobre os adultos (pais e mestre) e, em consequência, sobre o conjunto da comunidade. Se os mais velhos atuam sobre os moços – as gerações imaturas e as acedentes, estas reagem, ao ser educadas, a ação daqueles, dos adultos e velhos, de cuja ação educativa se tornam não apenas pacientes, mas espectadores e quase mesmo colaboradores e juizes, obrigando-os a uma maior vigilância sobre os seus atos e a um maior esforço de readaptação às condições novas (AZEVEDO, 1964, p. 224).

A família necessita fazer parte e acompanhar a formação de seus filhos, pois o professor é apenas um facilitador da aprendizagem, tendo esta ligação família e escola, fica mais fácil acompanhar a vida dos filhos na escola em todos os aspectos, se ele é um bom aluno ou não. Essa parceria necessita objetivos claros, para caminharem juntos e atingir o sucesso da criança na educação, pois na sociedade contemporânea é muito exigente no que diz respeito à educação.

## 2.2 AS AMBIÊNCIAS DA APRENDIZAGEM

Este trabalho faz uma abordagem sobre a relação família e escola, analisando como essa relação é essencial na formação da criança. O aprendizado decorre da compreensão do homem, um ser se forma em contato com a sociedade com a participação do outro, o homem não se constrói homem com o outro e na sua essência.

O ser humano desde que nasce já depende do outro para o seu desenvolvimento, pois a fala, o andar, etc. Depende dos mais velhos para ensinar, e geralmente essas pessoas são a família, e essa família faz parte da vida da criança uma vida inteira, e por que não acompanhar a vida escolar dos filhos? Triviños (1987, p. 27) deixa claro que, “o materialismo dialético sustenta como Critério da verdade e prática social. Ele afirma que a prática é o critério decisivo para reconhecer se um conhecimento é verdadeiro ou não. Mas também diz que ela esta na base de todo o conhecimento e no propósito final do mesmo.”

Essa teoria dos sistemas é uma maneira de dizer que o todo é maior do que a soma de suas partes, na questão família e escola esse relacionamento é como se fosse notas musicais que se juntando pode formar uma bela música.

A escola precisa ir aos bairros, ouvir a comunidade, os pais, inteirar-se de seus problemas de suas necessidades, fortalecer o vínculo educacional. Fazer com que os pais se sintam úteis na construção do processo educacional. Lenhara (1985, p. 89), evidencia que,

[...] a escola sozinha não tem responsabilidade pela formação da personalidade da criança, seu papel é complementar ao da família. Por mais que a escola tente proporcionar um ambiente familiar para criança, continua sendo apenas uma escola. Aprendizagem envolve, não apenas, a aquisição de mecanismos, instrumentais à satisfação de necessidades fixas, mas também uma diferenciação dos impulsos em relação aos objetos exteriores.

O ambiente educacional da escola é muito diferente do ambiente familiar. A criança passa a fazer parte de uma coletividade, sua turma, sua classe, sua escola. A escola oferece atividade específica conforme a idade da criança, o que não acontece em casa, cada um vive como pode diante do que se chama vida familiar.

Na escola se percebe as facilidades e dificuldades das crianças, outras facetas que em casa muitas vezes não são observadas e avaliadas. Para os pais conhecerem bem seus filhos devem estar bem informados de seu comportamento na escola e em casa.

Por vezes, a escola tem a necessidade em orientar os pais a superar as dificuldades domésticas com os filhos, mesmo não sendo de sua responsabilidade. A escola por lidar com um número grande de crianças adquiriu maior experiência que os pais. No momento que os pais estiverem perdidos sobre a maneira que se deve proceder com os filhos é útil ouvir a experiência da escola, buscar parcerias. Se todos os pais soubessem dessa possibilidade de ajuda e tivesse a sabedoria de procurar a escola, muitos conflitos e desajustes escolares, sem dúvida seriam resolvidos a tempo.

Contudo Diez (1994, p. 9), afirma que:

[...] família e escola têm na educação da criança, um lugar de encontro, de acção e de relação coordenadas. A acção educativa dos pais e da escola pode ser coincidente ou complementar, em todas as dimensões da pessoa, segundo os aspectos que importa educar em cada caso concreto, contudo devem ser sempre acções incidentes, já que recaem no mesmo educando. Esta incidência é, pois, uma relação vital.

Se a parceria entre os pais e a escola se formar desde o momento que a criança começa a frequentá-la, todos terão a ganhar, a criança que tiver bom desempenho irá melhorar ainda

mais e a que tiver problemas terá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-las. Segundo Connel, Ashenden, Kessler e Dowsett (1995, p. 186),

os relacionamentos dentro da família são vitais; e as crianças são ativas ao processo, desde o início. A família não apenas imprime sua marca na criança como um carimbo, e as tentativas de entender os resultados educacionais por meio dos atributos gerais das famílias, as variáveis familiares de muitos questionários de pesquisa estão propensas a falhas.

E existem várias maneiras dos pais participarem desse processo, como: dar valor à escola, cobrar compromisso com os estudos e auxiliar nas tarefas escolares, incentivar a leitura; se informar na escola sobre as dificuldades e sobre o comportamento dos filhos. Papel que requer engajamento no processo educacional das crianças e nos eventos pedagógicos da escola. Para facilitar a tarefa dos pais em ajudar na educação de seus filhos os especialistas orientam como os pais devem agir em cada fase pela qual a criança passa.

#### **4 CONCLUSÃO**

Desta forma podemos ressaltar que a educação precisa ser vista no aspecto de novas percepções que precisam ser modificadas, e assumir seu papel na sua totalidade como agente de modificações. Esta pesquisa proporcionou analisar além das probabilidades teóricas sobre a relação família e escola, uma educação que promova mudanças, na formação, nos conhecimentos, transformando os cidadãos formando-os em sujeitos com autonomia e que saiba agir de forma crítica e criativa.

A participação familiar no âmbito escolar é uma necessidade contemporânea e desejada por todas as instituições educacionais. Por outro lado essa relação também pode ser uma boa parte da solução do que vem ocorrendo no mundo se os pais fossem mais presentes na vida dos filhos.

Contudo, há algo a considerar depois destas análises. É que através delas fica claro que as escolas estão compostas por alguns professores desestimuladas para conviver com seus alunos, na maioria das vezes já não conseguem acompanhar as inovações e os ritmos das crianças, com tantas informações nessa nova era tecnológica. Por outro lado o professor também não está sendo reconhecido mais como o único mediador da educação formal, as crianças já vem para a escola com uma bagagem de conhecimentos, pois com tantas informações a criança está aprendendo fora da escola também, o que muitas vezes dificulta o controle da escola e da família.



Percebe-se que a participação dos pais realmente é insuficiente apenas alguns pais participam mais do que outros. E por outro lado muitas vezes, o professor não dá muita importância a essa falta de participação, por pensar que a presença dos pais pudesse incomodar ou interferir no comodismo da sala de aula. Tal afirmação, tomada de um ponto de vista acriticamente rigoroso com relação a essa questão: será que os professores, realmente querem essa participação? A frase em discussão não é um conjunto de meros sons, o conceito dessa relação família e escola são muito complexos, envolve conceitos pessoais, sociais, históricos, dentre tantos outros. Os pais dos alunos e os professores têm uma compreensão do que é participação. Desta forma percebe-se que pais e professores compreendem quais são suas obrigações diante da escola e de seus filhos, sabendo que a escola espera o mesmo com relação aos pais.

Tal enfoque sobre essa parceria entre escola e família, é de suma importância para um desenvolvimento da criança e para ambas as partes, pois havendo um envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos de certa forma poderá auxiliar no desenvolvimento educacional, além disso, os pais passam estarem cientes das dificuldades enfrentadas por seus filhos em relação ao aprendizado.

Este trabalho é mais uma tentativa de conscientizar a família e a escola em relação a interação e envolvimento no processo de ensino e aprendizagem da criança, para que haja uma continuidade, e um aprofundamento sob esse tema, pois esse tema gera muitas discussões e é inesgotável. E que essas relações venham realmente acontecer de fato escolas, para que se busquem melhoria no ensino e procurem ter profissionais qualificados, para essa nova era, era de mudanças, e de desenvolvimento. E que possamos acreditar nessa parceria entre família/escola, e que procuremos novos meios para trazer os pais à escola.

## **THE FAMILY/SCHOOL RELATION**

### **ABSTRACT<sup>1</sup>**

This article had as a goal to report the relation between family / school in the actions developed at the Municipal School of Basic Education Lizamara Aparecida Oliva de Almeida in Sinop - Mato Grosso. This study aimed to describe and understand the relation between family and school and how is this relationship affects the teaching and learning process. The

---

<sup>1</sup> Tradução realizada por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

approach was qualitative, a Case Study with parents and teachers of the school unit. It was used the authors Fernando de Azevedo and Juan José Diez. It was concluded that it is important to educate the family and the school in relation to interaction and involvement in the teaching - learning process of the child.

**Keywords:** Education. Family and School. Parents. Teachers. Case Study.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, de Fernando. **Sociologia Educacional**: aliança para o progresso. Rio de Janeiro: Aliança, 1964.

DIEZ, Juan José. **Família Escola Uma Relação**. Porto, 1994.

FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola**: a parceria necessária na educação infantil. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LENHARA, Rudolfo. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1985.

CONNEL, R. W.; ASHENDEN, D.J., KLESSELER, S.; DOWSETT, G. W.. **Estabelecendo a diferença**: escolas, famílias e divisão social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: a prática reflexiva. São Paulo: Atlas, 1987.